

NOTA DE IMPRENSA

DAR A VER. A escolha do conservador | 1/10

O final do mês de março chega com novidades, o MNAAM apresenta o programa «Dar a ver. A escolha do conservador».

Em 2021, um dos programas de divulgação das obras do acervo mais populares do MNAAM volta em novo formato. Através do programa «Dar a ver. A escolha do conservador», iremos ficar a conhecer 10 obras em 10 vídeos disponibilizados no website (www.museudearteantiga.pt) e nas redes sociais (Facebook, Instagram, etc) do Museu sempre na última quarta-feira do mês, até dezembro. Desde uma pequena escultura em *biscuit*, passando por uma miniatura de uma artista americana ou uma bola de cristal, estes serão alguns dos objetos guardados em reserva que iremos descobrir nesta nova iniciativa do MNAAM.

A primeira obra analisada é uma *Cadeira de braços* assinada por John Gee (ativo 1779-c. 1824) e será disponibilizada no dia 31 de março.

Sobre a primeira escolha:

Patrícia Milhanas Machado | Coleção de Mobiliário

Cumprindo o desejo do seu marido, Eliezer Kamenezky, figura ímpar do panorama cultural lisboeta, em 1957 Arnilda Roque Penim doou um conjunto de peças ao MNAAM. Uma delas foi a cadeira de braços da autoria de John Gee, importante fabricante estabelecido em Londres.

Nela encontramos reunidos elementos do reportório grego romano e egípcio – esfinges, uma cabeça de leão e *putti* – numa clara alusão ao espírito revivalista do designado estilo Regência (c. 1790-1837).

O programa «Dar a ver. A escolha do conservador» tem o apoio do GAMNAAM. Conta ainda com a Antena 2 na qualidade de media partner.

Visite o MNAAM em segurança – CLEAN & SAFE

Os Museus, Palácios e Monumentos nacionais tutelados pela Direção-Geral do Património

Cultural (DGPC), onde se inclui o Museu Nacional de Arte Antiga, associaram-se à campanha do Turismo de Portugal com a atribuição do selo “Clean & Safe” que certifica o cumprimento de todos os requisitos definidos pela Direção-Geral de Saúde.

COVID-19 | REGRAS PARA VISITAR O MUSEU EM SEGURANÇA

- . Use sempre a máscara;
- . Desinfete as mãos no início e no fim da visita;
- . Ao caminhar, mantenha uma distância de 2 metros das outras pessoas;
- . Família/pessoas coabitantes podem fazer a visita em conjunto (máximo de 6 pessoas);
- . Evite tocar nas várias superfícies;
- . Evite formar grupos;
- . Siga as orientações que sejam dadas pelos funcionários.

Outras informações importantes

- . Desinfetante de mãos de base alcoólica disponível nas entradas, no acesso às salas de exposição, loja e restaurante;
- . Cadeira de rodas disponível na entrada (higienizada após cada utilização).

Acesso às Salas de Exposição

O acesso ao Museu está atualmente condicionado à capacidade do espaço:

- Rácio de 1 pessoa por cada 20m²;
- Distanciamento de 2 metros entre pessoas não coabitantes.

Restaurante

O MNA A e o seu restaurante (que só abrirá ao público no dia 20 de abril) respeitam todas as orientações e regras de higienização e prevenção previstas pela DGS - Direção Geral de Saúde. As condições de visita poderão ser alteradas em qualquer momento mediante novas orientações governamentais.

O MNA A e o seu restaurante respeitam todas as orientações e regras de higienização e prevenção previstas pela DGS - Direção Geral de Saúde. As condições de visita poderão ser alteradas em qualquer momento mediante novas orientações governamentais.

Sobre o Museu Nacional de Arte Antiga

Criado em 1884, o MNAA - Museu Nacional de Arte Antiga alberga a mais relevante coleção pública do país: pintura, escultura, artes decorativas – portuguesas, europeias e da Expansão –, desde a Idade Média até ao século XIX, incluindo o maior número de obras classificadas como «tesouros nacionais», assim como a maior coleção de mobiliário português. São também de grande relevância no acervo, nos diversos domínios, algumas obras de referência do património artístico mundial, não só na pintura, mas também no âmbito das suas coleções de ourivesaria, cerâmica, têxteis, vidros e ainda desenhos e gravuras.

Em exposição permanente, destaca-se a sala dedicada à história dos presépios portugueses, articulada com a Capela das Albertas, jóia do Barroco nacional, que é composta por mais de duas dezenas de obras, incluindo presépios completos e esculturas avulsas, na qual se podem encontrar desde os mais antigos fragmentos de figuras em barro até aos grandiosos conjuntos conventuais e palacianos, da autoria dos mais reputados escultores, desde o século XVI ao século XIX.

No acervo do MNAA, destacam-se os *Painéis de São Vicente*, de Nuno Gonçalves, obra-prima da pintura europeia do século XV, a *Custódia de Belém*, de Gil Vicente, mandada lavrar por D. Manuel I e datada de 1506, os *Biombos Namban*, do final do século XVI, registando a presença dos portugueses no Japão, *Tentações de Santo Antão*, de Bosch, exemplo máximo da pintura flamenga do início do século XVI, *São Jerónimo*, de Dürer, inovadora representação do Santo, e importantes obras de Memling, Rafael, Cranach ou Piero della Francesca. Destaque ainda para a *Custódia da Bemposta*, uma das mais ricas peças da ourivesaria barroca portuguesa, a escultura de *Santa Ana Ensinando a Virgem a Ler*, da autoria de Joaquim Machado de Castro, o mais importante escultor do período barroco português, ou a Baixela Germain, um impressionante serviço de mesa do século XVIII encomendado por D. José I à famosa oficina parisiense de Thomas Germain, o ourives de Luís XV.

Lisboa, 30 de março de 2021

Mais informações:



**PATRIMÓNIO
CULTURAL**

Direção-Geral do Património Cultural

MNAA
MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA



Departamento de Comunicação | Press Office - MNAA-Museu Nacional de Arte Antiga

Rua das Janelas Verdes, 1249-017 Lisboa

Tel: 21 391 28 00

mnaa_comunicacao@mnaa.dgpc.pt

www.museudearteantiga.pt

Horário do Museu Nacional de Arte Antiga (até 3 de maio)

Terça a sexta-feira das 10h às 18h

Sábado e domingo das 10h às 13h (entrada gratuita no Museu exceto na exposição temporária

«Guerreiros e Mártires. A Cristandade e o Islão na Formação de Portugal»)